

SIMPÓSIO

U.PORTO  
FACULDADE DE BELAS ARTES  
UNIVERSIDADE DO PORTO

i2ADS

INSTITUTO DE  
INVESTIGAÇÃO  
EM ARTE, DESIGN  
E SOCIEDADE

# CURAR A PAISAGEM

A ÉTICA COMO DEFINIÇÃO DA  
PAISAGEM CONTEMPORÂNEA EM ARTE

ANA SOFIA RIBEIRO  
ANTONIO COLCHETE FILHO  
CATARINA LIRA PEREIRA  
CRISTIANA MACEDO  
DANIELA FRANCO CARVALHO  
DOMINGOS LOUREIRO  
FILIPA TOJAL  
GRACIELA MACHADO  
MARIA CUNHA ALEGRE  
MARIA REGINA RAMOS  
NUNO FERREIRA  
SABINA COUTO

MUSEU DE VALONGO  
Coord. DOMINGOS LOUREIRO  
30.06.2023 \_ 9:30/17:30

Valongo

BIENAL ARDUSIA

SERRAS  
DO PORTO

ground  
LAB

SOIHS

COFINANCIADO POR  
NORTE2020

PORTUGAL  
2020

UNIO EUROPEIA  
Portugal Europeu  
Financiamento Regional

## **Simpósio**

*Curar a Paisagem: A Ética como definição da Paisagem Contemporânea em Arte*

30.06.2023 \_ 9h30 - 17h00

Museu de Valongo

A paisagem contemporânea é uma entidade complexa e em constante evolução, moldada por uma infinidade de fatores, incluindo atividade humana, processos naturais e avanços tecnológicos. Historicamente, a caracterização da paisagem em Arte está determinada por características com origem na Estética, baseada sobretudo nas relações visuais, funcionais e simbólicas associadas ao território. Todavia, a consciência do Antropoceno e a urgência imposta pelas Alterações Climáticas, tornaram evidente a necessidade de implicações éticas em substituição ou detrimento das determinações estéticas para compreender e caracterizar a Paisagem Contemporânea em Arte.

O simpósio Curar a Paisagem é organizado pelo I2ADS/FBAUP, no âmbito do Projeto SHS e tem o apoio da Câmara Municipal de Valongo e da Bienal da Ardósia de Valongo, e reúne um grupo diversificado de especialistas de áreas que vão da arquitetura à biologia, passando pela gravura e pela arte, incluindo, Antonio Colchete Filho (UFJE, BR), Domingos Loureiro (FBAUP, PT), Filipa Tojal (Artista, PT/GB), Daniela Franco Carvalho (UFU, BR), Graciela Machado (FBAUP, PT) e vários doutorandos e investigadores, para explorar o papel da ética na formação da paisagem contemporânea. Pretende-se pensar a definição da paisagem, tomando como consciência as alterações impostas pelo humano sobre o espaço natural.

### **Programa do Simpósio:**

30.06.2023

9:30 - Sessão de Abertura

Sessão: Tocar o território

9:40

**ANA SOFIA RIBEIRO**

*Ensaio Tautócrono sobre a Cultura e o Território de Valongo*

**10:00**

**GRACIELA MACHADO**

*Ser quase Pedra sem o ser: Papirografia como Espécime de papel extinto*

**10:20**

**CRISTIANA MACEDO**

*A Natureza que fala por si: A Natureza como Laboratório da praxis artística*

**11:00**

**CATARINA LIRA PEREIRA**

*Arte e Território: A influência da Pintura Mural Paisagística na percepção do Património Natural*

**11:20**

**FILIPA TOJAL**

*A Apreciação Oriental: O não-limite da Pintura de Paisagem e a sua abordagem instalativa*

**11:40**

**SABINA COUTO**

*A Aprendizagem pela Experiência com o Natural no 1º Ciclo do Ensino Básico*

Sessão: Mapear o território simbólico

**14:30**

**MARIA CUNHA ALEGRE**

*Uma Questão: Cruzamento entre Ética e Estética na Paisagem Contemporânea*

**14:50**

**NUNO FERREIRA**

*Infra\_Place*

**15:10**

**MARIA REGINA RAMOS**

*Plotting and Shaping the Path: O Corpo como 'Processo Cirúrgico' de Experimentação do Território no contexto da Paisagem Contemporânea*

**15:30**

**DANIELA FRANCO CARVALHO**

*Fungos, Território e Arte Contemporânea no Antropoceno*

**15:50**

**ANTONIO COLCHETE FILHO**

*Espaço Público como Paisagem Emergente*

**16:10**

**DOMINGOS LOUREIRO**

*Território Físico e Simbólico: A Remediação e Reconstrução da Paisagem como um processo marcado pelo Simbólico*

16:50 - Apresentação do livro Curar a Paisagem

**18:30** - Inauguração da Intervenção Artística 'Casa-Mãe'. Parque das Serras do Porto, junto ao Centro de Interpretação do Parque das Serras do Porto, em Valongo.



'casa-mãe'  
Domingos Loureiro  
Ferro e ardósia sulcada  
350x130x90cm  
2023

Casa-Mãe consiste numa intervenção artística no território do Parque das Serras do Porto, que procura agir coletivamente sobre a noção simbólica da remediação e reconstrução natural do Parque. Financiado pelo projeto SHS - Soil health surrounding former mining areas: characterization, risk analysis, and intervention (ref. NORTE-01-045-FEDER 000056), pretende assumir um papel simbólico de valorização e preservação da paisagem do Parque das Serras do Porto, um espaço fortemente marcado pela ação e exploração mineira, ao longo dos séculos. Casa-Mãe é uma ação que pretende fomentar e registar outras ações coletivas de todos os que se dedicam à reconstrução natural deste território, assumindo-se como repositório de pedras deixadas como registo de cada ação individual na reparação do espaço florestal. Trata-se, portanto de uma obra com carácter coletivo e participativo, pela proteção de um bem comum.



SABINA COUTO

(1993, Marco de Canaveses, Portugal). Vive em Vila do Conde e trabalha no Porto. Licenciada em Pintura pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto em 2015. Mestre em Pintura na FBAUP, 2017. Atualmente a frequentar o Doutoramento em Educação Artística na FBAUP. Frequentou os workshops em sandcasting na VICARTE, FCT/UNL, 2015 e de maçarico no Cencal da Marinha Grande, 2018. Participou na Universidade Júnior com o curso 'Pintura sobre superfícies alternativas', 2018. Membro dos projetos 'Aplicação de esmaltes vítreos luminescentes em vidro artístico' (2018 a 2022) e 'Vidro e Impressão: Monocozeduras Sobre Superfícies Vítreas' realizado entre 2015 e 2018. Recebeu Menção honrosa no Prémio Cármen Miranda, em Marco de Canaveses, 2016. Prémio de Mérito Alexandre Viana de Lima de melhor estudante de Mestrado em Pintura, atribuído pela Câmara Municipal de Esposende, 2018 e Menção honrosa no Concurso de objeto público, Hospital da Prelada, 2018.



GRACIELA MACHADO

Professora Associada da FBAUP e Membro integrado do I2ADS – Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade. Enquanto docente e investigadora responsável pela criação de estruturas académicas adequadas à criação nas práticas contemporâneas da impressão com plano integral de reestruturação das oficinas de técnicas de impressão da FBAUP iniciado em 2008. Coordenadora do projeto Pure PRINT (i2ADS/FBAUP 2013-2021) e implementou a metodologia 'arqueologia tecnológica' como base de investigação artística aplicada a projetos como GroundLAB(i2ADS/FBAUP 2021.2024) do qual é co-IP e base no Grupo de interesse PURE PRINT ARCHEOLOGY (i2ADS/FBAUP 2023) do qual é a moderadora. Gravadora focada em questões de exploração de tempo e paisagem. Desenvolveu residências artísticas no Art Studio Itsukaichi (Japão), Franz Masereel Centrum (Bélgica), Oficina de gravura Bartolomeu Cid dos Santos Tavira (Portugal), Typa Printing and Papers Art Center Tartu (Estónia) e IGUP Instituto Geofísico da Universidade do Porto (Portugal).



ANTONIO COLCHETE FILHO

Arquiteto e Urbanista com mestrado em Urbanismo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Doutor em Ciências Sociais pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Realizou estágios pós-doutorais em Arquitetura na Universidade de Lisboa, em Urbanismo e em Paisagismo, ambos, na Universidade Federal do Rio de Janeiro. É professor titular da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Juiz de Fora e Bolsista de Produtividade do CNPq – nível 2, instituições que agradecemos pelo financiamento das pesquisas.



DOMINGOS LOUREIRO

(1977, Valongo, Portugal) É artista, Professor Auxiliar na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto e investigador integrado no i2ADS – Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade. Diretor da Licenciatura em Artes Plásticas, Coordenador da Secção da Pintura, na FBAUP. Coordenador do Projeto Ground LAB: arqueologia e recondução tecnológica. Responsável por diversas publicações de âmbito académico sobre paisagem, pintura e arte. Tem realizado diversos eventos nacionais e internacionais sobre a investigação e prática artísticas. Expõe regularmente em Portugal e no estrangeiro, estando representado em coleções públicas e privadas em países como EUA, Espanha, Alemanha, Portugal, Irlanda, Inglaterra, Japão, França, Bélgica, Brasil, entre outros. Recebeu diversos prémios e integra várias publicações nacionais e estrangeiras.



ANA SOFIA RIBEIRO

(1997, Valongo, Portugal)  
Licenciada em Artes Plásticas, Ramo Pintura. Mestre em Artes Plásticas. Doutoranda em Artes Plásticas na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Bolseira FCT. Organizadora, dinamizadora da exposição 'Ecossistema' Galeria museológica, Fórum Cultural de Ermesinde, 2019; Oradora e dirigente de workshops realizados na Faculdade de Belas Artes do Porto, acerca de práticas artísticas e ecologia. Oradora no seminário: Reflexão e Processo e do Ciclo: Repositório MAP 2020/2021, onde apresentou a comunicação com o título: *Eco-Transferências E Semióticas Contemporâneas* no dia 4 de fevereiro de 2021, na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Realizou e participou em diversas exposições individuais e coletivas nacional e internacionalmente.



FILIPA TOJAL

(1993, Freamunde, Portugal) é artista visual e trabalha principalmente dentro do universo da pintura. Reside atualmente entre Portugal e Inglaterra. Completou a licenciatura em artes plásticas (ramo pintura) na Faculdade de Belas Artes do Porto e o mestrado em pintura na Universidade de Artes de Tóquio (Japão), apoiada pela prestigiada bolsa Monbukagakusho por sua vez atribuída pela Embaixada de Portugal e pelo governo Japonês. Filipa Tojal participou em residências artísticas em França, Índia, Indonésia e Austrália, e tem apresentado o seu trabalho solo e coletivamente um pouco por todo o globo, mais recentemente nos Estados Unidos, Austrália e Japão. Recorrendo a técnicas sejam ocidentais como orientais e questionando as diferenças entre estes dois mundos, o seu trabalho relaciona-se com um processo meditativo visual e conceptual tendo como influência poética a natureza e tudo o que a ela pode estar associado. Numa honesta apreciação do universo pictórico da pintura, conceitos orientais como o imperfeito, o incompleto e o impertinente têm influenciado todo o seu trabalho.



NUNO FERREIRA

(1994, Portugal) É um pintor, investigador e educador do Porto, Portugal. Licenciado e mestre em Artes Plásticas pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Os seus principais interesses de investigação focam-se na experiência humana e nas metodologias de projecto em ambientes artísticos experimentalmente enriquecidos, partindo da concepção até às práticas de arquivo de pós-produção.



CATARINA LIRA PEREIRA

(1977, Bordéus, França).  
Professora Adjunta Convidada na ECIA, IPLUSO. Título de Especialista em Belas Artes; Especialização em Desenho pela FBAUL; Licenciatura em Pintura pela FBAUP. Tem participado em várias exposições em Portugal e no estrangeiro, das quais: 'Scenario3', MUSA – Museu das Artes de Sintra (individual, 2023); 'Natureza x Ser humano', Projeto vencedor de Programa de apoio Arte e Ambiente, DGArtes (coletiva, 2022); Museu Amadeo de Souza-Cardoso, Amarante (individual, 2020); 'Selected Stories', Galeria Bangbang, Lisboa. (individual, 2015); 'On the side', Fundação Júlio Resende, Gondomar (individual, 2013); 'Breaktime', White8 galerie, Viena, Áustria. (individual, 2012); 'Sets #3', Ramis Barquet Gallery, Nova Iorque, EUA. (coletiva, 2008); e 'Large formats', Alejandra Von Hartz Gallery, Miami, EUA. (coletiva, 2007). Programadora e coordenadora artística, organizadora e curadora de várias exposições de artistas portugueses e estrangeiros contemporâneos desde 2012; Autora de vários textos sobre arte contemporânea, exposições, obras e autores. Recebeu diversos prémios e distinções, entre os quais o Grande Prémio Bienal de Coruche (2005) e o Prémio Fotografia Vespeira, VII Bienal Montijo (2002).



MARIA LUZIA CUNHA  
ALEGRE

Maria Luzia Almeida Cunha de Alegre e Silva (1995, Porto, Portugal), Licenciatura em Belas Artes - Pintura, 2017 e Mestrado em Belas Artes - Pintura, 2019 na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Após 3 anos a viver na Alemanha, abre o seu estúdio criativo em Matosinhos. Com várias menções honrosas, é também vencedora do Prémio Infanta Dona Maria Francisca. Nomeada por António Ponte, Diretor do Museu Nacional Soares dos Reis (Porto), para "O Prémio Soberano de Arte Portuguesa de 2022", é selecionada para fazer parte das exposições finalistas (entre 30 artistas contemporâneos portugueses) que decorrem em museus de renome, incluindo o Palácio das Artes (Porto), Sociedade Nacional de Belas Artes (Lisboa) e o Museu Berardo Estremoz. O júri deste prémio incluiu Ai Wei Wei, Philippe Vergne, Joana Vasconcelos, Tim Marlow, David Elliott, Vicente Todolí e Maura Marvão. Desde 2013 participa em várias exposições individuais e coletivas nacionais e internacionais. A última a solo, na Alemanha, apresenta o seu trabalho mais recente sobre a paisagem contemporânea. Realizou também os seus estudos de pós-graduação em Portugal e na Alemanha liderando uma Residência a solo entre 2019-2020 (A crença na viagem: locais, pessoas, paisagens. As suas identidades) como bolsista de Erasmus+.



MARIA REGINA RAMOS

(1992, Vila Nova de Cerveira, Portugal) Mestre em Artes Plásticas – Pintura, pela Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto (FBAUP), com o projeto 'O Olhar Aproximado: Fragmentos de uma paisagem selecionada – o jardim' (2019). Enquanto investigadora não-doutorada, integrada no Instituto de Investigação em Arte, Design e Sociedade (i2ADS.) e na Unidade de Investigação VICARTE - Vidro e Cerâmica para as Artes, tem desenvolvido trabalho de investigação teórico-prático, bem como, contribuído e colaborado em várias publicações e eventos de investigação, com principal enfoque no contexto das Artes Plásticas. Para além da participação em congressos e eventos científicos, profundamente ligados com a investigação em Arte, tem desenvolvido, como artista, produção regular desde 2015, participando num largo número de eventos, concursos e exposições de âmbito nacional e internacional. Atualmente, encontra-se a frequentar o Programa Doutoral de Artes Plásticas na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, ao abrigo de uma Bolsa de Investigação da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).



DANIELA FRANCO  
CARVALHO

Bióloga, mestre em microbiologia com doutorado em Educação. Professora do Instituto de Biologia e do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia (Brasil). Coordenadora do Museu de Biodiversidade do Cerrado e pesquisadora no Grupo Amplia - Amálgama em educação, ciência e arte. Trabalha as disciplinas Ciências e Mídias na graduação e Conexões entre a Biologia e a Arte Contemporânea na pós-graduação. Pesquisa as interfaces da ciência, natureza e arte com investigação em parceria com artistas plásticos e dos setores educativos de museus. Recentemente tem se dedicado a estudos sobre o ecofeminismo, Antropoceno e injustiças ambientais.  
ORCID:  
<https://orcid.org/0000-0002-4476-7903>  
danielafrancocarvalho@gmail.com



CRISTIANA MACEDO

(1998, Póvoa de Varzim, Portugal) Licenciatura em Artes Plásticas – Pintura em 2020 e Mestrado em Artes Plásticas – Pintura em 2022, na FBAUP, com o projeto *Uma abordagem tecnológica aos materiais naturais enquanto transferência do real para a imagem: Estudos de caso desenvolvidos no âmbito do projeto SHS (projeto SHS – Soil health surrounding former mining areas: characterization, risk analysis, and intervention (ref. NORTE-01-045-FEDER 000056)*, na qualidade de bolsista de investigação. Tem participado em seminários a nível nacional e integra os projetos *Second Chance: (re)criação de Vidro (2020-)* e *Do It Yourself: Reconstrução Tecnológica de Receptários (2020-)* (Fbaup e VICARTE - UIDB/00729/2020). Expõe desde 2019, distinguindo a nível individual *Da terra (2022)*, no oMuseu – Fbaup, *Du Bleu (2020)* Núcleo Museológico de São Pedro de Rates e as exposições coletivas *Hidden Diversity - XXII Symposium of Cryptogamic Botany (2019)* na Estufa Fria de Lisboa; *Da Sombra (2020)* Fórum Cultural de Ermesinde; *(Des)Fragmentação: Uma Exposição de Obras em Mosaico (2022)* Museu de Arqueologia D. Diogo de Sousa; *Memórias em Pó (2023)* Museu de Valongo.